

CIÊNCIA

Pesquisadores da Universidade Federal do Rio Grande do Norte montam um centro de treinamento de exploradores do espaço em pleno sertão potiguar. Mais de 900 pessoas já foram formadas

Como nasce um astronauta na CAATINGA NORDESTINA

» VICENTE NUNES
CORRESPONDENTE

Lisboa — Poucas imagens conseguem atrair tanto a atenção mundo afora quanto a de um foguete decolando rumo ao espaço. Por mais que a ciência e a tecnologia estejam avançadas, com a inteligência artificial quebrando barreiras, o que existe fora da Terra continua sendo um grande mistério. Não à toa, empresas privadas, ao lado das agências de governos, como a Nasa, dos Estados Unidos, estão se aventurando por esse desconhecido, e algumas já falam em turismo ao redor do planeta, quiçá, na Lua.

Pois o que era um mercado profissional restrito a pouquíssimos eleitos, a ponto de se transformarem em personalidades mundiais, está ganhando um impulso espetacular. Nunca se precisou tanto de astronautas. E uma das principais escolas de formação desses exploradores do espaço fica no sertão potiguar, mais precisamente em Caiçara do Rio do Vento, a 100 quilômetros de Natal. “Estamos bem no meio da caatinga”, diz o professor Júlio Rezende, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, criador do Habitat Marte.

A ideia de fazer uma réplica de uma estação espacial — a única do Hemisfério Sul — no interior do Rio Grande do Norte nasceu em 2017, quando uma equipe de pesquisadores liderados por Rezende passou a trocar informações com representantes de um centro de treinamento de astronautas no deserto de Utah, nos Estados Unidos. “Nos aproximamos daquele grupo para ver como tudo funcionava, quais eram os protocolos e como poderíamos

Fotos: Arquivo pessoal

